

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	BA	--	02	09	Q20	01
	UF	SÍLIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	14/06/2009	INÍCIO	Duração da entrevista 01h10min17s.	TÉRMINO	--
ENTREVISTADOR	Leandro Max	SUPERVISOR	Fábio Bandeira		

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Mucugê
LOCALIDADE	Barriguda, sublocalidade de Guiné de Cima.
MUNICÍPIO / UF	Mucugê/BA

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Festa de Santo Antônio
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Reza de Santo Antônio e Noites de Santo Antônio.

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Dona Neuza Souza Oliveira				Nº	1		
COMO É CONHECIDO(A)	Teu ou Dona Neuza.	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	20/10/1957	SEXO	☐ MASCULINO ☒ FEMININO			
ENDEREÇO	Barriguda, distrito de Guiné, Mucugê.							
TELEFONE	Não tem	FAX	Não tem	E-MAIL	Não tem			
OCUPAÇÃO	Cultiva na roça que fica nos fundos da sua casa para o próprio consumo.							
ONDE NASCEU	Santa Bárbara, município de Boninal.	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Há 22 anos mora na localidade. Veio para Barriguda após o casamento.					

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

BA

--

02

09

Q20

01

5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO**5.1. COMO PARTICIPA DA CELEBRAÇÃO? O QUE FAZ E DESDE QUANDO?**

É uma das organizadoras. Dona Neuza participa de todas as etapas que envolvem a celebração. A família do ex-marido de Dona Neuza já promovia a trezena e assim que ela veio morar na localidade ela começou a participar e se envolver com a celebração. Quando ela foi para a localidade a celebração já era promovida por Dona Joana, Dona Mera, Dona Dalília e pelas tias de Luís (ex-marido de Dona Neuza), entre outros. Com o falecimento de Dona Joana as pessoas da localidade ficaram um pouco desanimadas em dar continuidade à festa e foi então que Dona Neuza passou a participar mais ativamente da celebração. Ela, seu ex-marido, Dona Mera, Dona Silvia, Dona Nil e Dona Neuza, dentro outros, foram os responsáveis pela continuidade da festa. Em Santa Bárbara não havia a Trezena de Santo Antônio e Dona Neuza lembra que quando ela começou a participar da celebração em Barriguda ela nem sabia a reza de Santo Antônio. Foi sentando ao lado de Dona Mera nas noites de reza que ela foi aprendendo as rezas. Dona Neuza e Dona Mera são as pessoas que atualmente lideram as rezas da Trezena de Santo Antônio em Barriguda. Com um microfone Dona Neuza puxa as ladainhas e oração. Outras atividades que Dona Neuza desempenha na Trezena de Santo Antônio: prepara os alimentos para o dia 13 de junho, assume o a função de “dona” de uma das “noites de Santo Antônio”, participa da ornamentação das ruas e da igreja, participa da busca por recursos para a realização da festa, organiza a procissão, faz a limpeza dos locais e dos objetos utilizados na festa, etc. Dona Neuza diz que neste ano ela estava em São Paulo e teve que retornar para organizar a festa, pois, segundo ela, as demais organizadoras não queriam promover a festa sem a sua presença.

5.2. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Conhece o Jarê de Tico, que segundo ela fica na localidade do Paty, e o Jarê de Pretinha, que segundo a informante fica na localidade de São Gerônimo.

Participa da organização da Reza de Cosme e Damião que é celebrada na localidade por uma moradora conhecida como Ditinha.

Ver Box 5.1.

5.3. EXISTEM GRUPOS OU ASSOCIAÇÕES LIGADOS A ESTA CELEBRAÇÃO?

Sim, mas ela não explicou a relação da associação com a celebração. Ela define a associação que há na comunidade como “nossa associação” e a associação citada por Dona Neuza é a Associação Comunitária de Barriguda. Verificamos que esta associação é liderada por Ériton (o irmão de Ériton é o líder do grupo de Reis que há localidade e um dos seus parentes, que também é morador local, recentemente elegeu-se vereador). Constatamos que membros da família de Ériton estavam presentes na celebração (inclusive o vereador e o líder do Reis). A família de Ériton é uma das poucas famílias de origem branca que há na localidade.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

BA

--

02

09

Q20

01

6. DESCRIÇÃO DA CELEBRAÇÃO**6.1. ÉPOCA**

DATA	☒ DATA FIXA: dia 13 mês junho ☐ DATA MÓVEL
DURAÇÃO	A Trezena de Santo Antônio tem início no dia 01 de junho com as rezas e estas se estendem até o dia 13 de junho. No dia 13 é realizada missa, procissão, reza, é feita a distribuição de alimentos e a “dança”. O dia 13 é definido como o principal dia da celebração. Entre os dias 01 e 12 de junho as rezas têm início por volta das 20h00min e duram aproximadamente uma hora e trinta minutos. Após as rezas é servido “o café” e na sequência é acontece a “dança”. A “dança” não tem hora definida para a festa terminar, podendo se estender pela madrugada. Já no dia 13 é celebrada uma missa por volta das 15h00min00s, em seguida é feita a procissão e na sequência a reza. Neste dia não tem “café” café na casa e no lugar do café é servido “godó” e outros alimentos. Depois de servido o alimento é dado início a “dança”, que em geral terminar ao sol raiar do dia seguinte.
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA. QUAL?
CELEBRAÇÕES ASSOCIADAS	Não tem.

6.2. ANOS DE OCORRÊNCIA DA CELEBRAÇÃO DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA CELEBRAÇÃO? ASSINALAR E DESCREVER TODOS OS MOTIVOS QUE A JUSTIFICAM.

☒ **INVOCÇÃO RELIGIOSA. QUAL(IS)?** Santo Antônio é o padroeiro de Barriguda e a Trezena de Santo Antônio constitui-se como uma celebração de invocação religiosa associada localmente ao catolicismo. A Trezena de Santo Antônio é a maior e mais popular festa da localidade (no sentido de que gera uma maior mobilização local para a sua organização e execução, é identificada pelos moradores como a principal celebração e uma das mais antigas da localidade, é reconhecida por moradores de outras localidades como a principal festa de Barriguda e é a que atrai um maior número de pessoas não só da localidade como, também, de outras localidades). Apesar do comércio de bebidas e alimentos em alguns poucos bares e barracas, a celebração não gera uma dinâmica que seja economicamente representativa pra a localidade. Com a morte de Dona Joana a Dona Dalíia queria que a festa se restringisse a reza do dia 13 de junho, e não mais nos treze dias. Segundo Dona Neuza, antes de falecer a Dona Joana pediu para que a celebração continuasse, pois ela não queria que a celebração acabasse. Outro motivo que fez com que Dona Neuza se envolvesse com a celebração foi o objetivo de garantir a sua continuidade. Além disso, Dona Neuza diz que Santo Antônio é o santo de sua devoção. Ela diz que tem “muita fé” nele e tudo que ela “pede” ele ajuda-a. Dona Neuza começou com sua devoção a Santo Antônio após sua ida para Barriguda e ela diz que “agora pra soltar [deixar a devoção] tá difícil”.

☐ **OUTROS (COMÉRCIO, LAZER, CALENDÁRIO, TRABALHO, ETC.)** _____

6.4. QUAIS AS ORIGENS DA CELEBRAÇÃO?

Por ser muito considerada muito “antiga”, a informante não soube dizer quando esta celebração começou a ser realizada na localidade. Segundo ela, a Trezena de Santo Antônio vem desde os antepassados de Dona Mera e de Dona Joana. Ela completa dizendo que há muitos anos que eles ouvem falar das noites de Santo Antônio na localidade.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**BA****--****02****09****Q20****01****6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À CELEBRAÇÃO?**

Dona Neuza diz que ela pediu ajuda a Santo Antônio para erguer a atual igreja e que se ele a ajudasse ela sairia com um andor levando a sua imagem pelas ruas da localidade. Ela diz: “peguei com Santo Antônio que se ele ajudasse que nós fizesse uma igreja aqui em cima e aí nós ia tocar as noite dele pra frente e nós ia sair com a procissão dele”. No ano em que a igreja foi inaugurada Dona Neuza saiu com o andor de Santo Antônio pela estrada da localidade e desde então a procissão passou a fazer parte da celebração.

É comum pessoas fazerem promessa para Santo Antônio na localidade. Dona Neuza diz que recentemente uma moradora fez uma promessa para se curar de um problema nos olhos. Segundo Dona Neuza esta devota encontra-se melhor e neste ano ela esteve presente em todos dos dias de reza.

Outras histórias de devoção associadas à celebração ver Box. 5.1, Box. 6.3 e Box. 9.1.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

BA

--

02

09

Q20

01

7. PREPARAÇÃO

Como sugerido pelo INRC, tomaremos o principal dia de festa como a etapa de realização da celebração. Assim, faremos aqui um breve resumo dos dias de reza anteriores ao dia 13 de junho. Logo após o resumo segue-se uma relação de outras atividades correspondentes à etapa de preparação da celebração.

A celebração entre os dias 01 e 12 de junho.

Nestes dias são realizadas rezas à noite na Igreja Santo Antônio. A grande maioria das pessoas que participam da reza são mulheres da própria localidade, mas também há participação de pessoas da localidade do Tejuco. As rezas são lideradas por Dona Neuza e por Dona Mera. Dona Neuza é a única participante que utiliza na reza um microfone e este fica acoplado a um amplificador (no Box 11 há o código do registro em áudio da reza realizada no dia 12 de junho de 2009). No momento da reza as pessoas acendem velas próximas ao altar (em geral as velas são colocadas diretamente no chão). Após a reza as pessoas se dirigem para a casa de Dona Mera onde é servido “o café”. No momento do “café” as pessoas se concentram na cozinha, porém outros espaços como a sala e a área defronte a casa também são ocupados. O “café” na casa de Dona Mera é uma espécie de confraternização que é feita após cada noite de reza. Após “o café” as pessoas começam a se concentrar no “salão” para a “dança”. No interior do salão há um bar e ao lado da mesma edificação há outro bar e nestes são comercializados, em geral, bebidas (não foi possível confirmar se são dois bares ou um único bar com duas saídas). Normalmente é no interior do “salão” onde as pessoas dançam, porém a área externa também é ocupada pelos participantes da festa.

Outros preparativos para a Trezena de Santo Antônio.

A “esmola de Santo Antônio”.

A preparação para a festa do dia 13 de junho começa na última semana de abril com a arrecadação da “esmola” de Santo Antônio. Como forma de angariar os recursos necessários para a realização da missa Dona Neuza e outros organizadores da Trezena começaram a sair com uma “lista” solicitando a contribuição em dinheiro das pessoas da localidade e de localidades vizinhas. Dona Neuza diz que com a “lista” eles não estavam obtendo o retorno esperado e por sugestão do “curador” Tico eles a substituíram pela “bandeira”. A visita às casas se dá da seguinte forma: ao se aproximar da casa a Dona Mana, integrante do grupo e responsável pela “caixa”, começa a tocar o instrumento. Ela adentra na casa tocando o instrumento e em seguida os demais integrantes com a “bandeira de Santo Antônio”. Com todos reunidos no interior da casa é cantada a “música de Santo Antônio”. Neste momento passa-se a “bandeira” sobre a cabeça das pessoas presentes. Dona Neuza diz que a bandeira é passada sobre a cabeça das pessoas já que este procedimento é mencionado na música. Trecho da música referente a esta prática: “quem se benze com essa bandeira do Dino resplendor, benze, benze com seu retrato do Divino resplendor” (sobre a música de Santo Antônio ver Box. 11.). As visitas às casas começam a ser realizadas no último domingo de abril e o grupo é formado por aproximadamente sete pessoas (normalmente saem sempre às mesmas pessoas). Além de Barriguda, Dona Neuza costuma sair com suas colegas pedindo donativos pelas localidades de Santa Bárbara, Barra, Frio, Tejuco, Fundão, Esbarrancado (também chamando de Barrancado), Cruz, Guiné de Cima, Guiné de Baixo etc. Normalmente as visitas são realizadas às casas nos dias de sábado e domingo e todo o percurso é feito a pé (como Cruz fica distante foi solicitado a um vereador um carro para fazer o transporte das pessoas até a localidade). O grupo sai pela manhã bem cedo e só retorna à noite. São feitas visitas às casas até reunir valor suficiente para o pagamento da missa. Em geral são cinco finais de semana de visitas. Dona Neuza diz que tem casas em que as pessoas se emocionam e choram com a visita do grupo. Ela diz que já tem as casas certas para visitar e sente sentido ela diz: “no lugar dos crentes nós não vamos. Nós só vamos nas casas católicas. Onde tem as casa católica aí nós vai”. Ela tem previamente definido às localidades a serem visitadas. Os valores das contribuições são, em geral, entre R\$0,50 e R\$1,00. O valor mínimo recebido é de aproximadamente R\$0,25 e o máximo de R\$15,00. Todo dinheiro arrecadado é guardado numa “bolsinha” para ser empregado na celebração.

Com o dinheiro arrecadado com a “esmola” compra-se o material necessário para a ornamentação e no dia 31 de maio é feita a ornamentação da rua defronte e igreja. Dona Neuza diz que ela levanta às 04h00min00s do dia 13 para acender o fogo e colocar as carnes para cozinhar. Além de Dona Neuza outras mulheres da localidade também participam da preparação dos alimentos para o derradeiro dia de festa. No dia 13 é feita a ornamentação dos andores e são elaborados arcos confeccionados com palhas de coco defronte a igreja.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

BA

--

02

09

Q20

01

Os “donos das noites”.

Os “donos da noite” são as pessoas que se responsabilizam pela organização de cada uma das noites de celebração. Para cada dia é definido um “dono” e no último dia de festa todos assumem a função de “donos da noite”. Os nomes dos “donos das noites” são definidos e/ou divulgados no último dia de festa, e isto acontece logo após a reza. Os “donos das noites” ficarão responsáveis pelos festejos do ano seguinte. Normalmente são os próprios interessados que pedem para inserir o nome no “caderno de Santo Antônio”. Para ser “dono da noite” basta o interessado fornecer o nome aos organizadores e o dia em que deseja ser “dono”. O registro é feito no “caderno de Santo Antônio”. São os “donos das noites” que providenciam os comes e bebes do “café”, os foguetes, as velas e tudo mais que for necessário para realização da “noite de Santo Antônio”. A música que será executada na “dança” também fica sob sua responsabilidade. Foi após a inserção de Dona Neuza na organização da celebração que a missa foi incorporada aos festejos no derradeiro dia da trezena. Na localidade celebra-se missa uma vez por mês e esta é feita de forma gratuita. Também não é necessário fazer o pagamento da missa dedicada aos festejos de Santo Antônio, contanto que esta seja realizada em uma data que não seja dia 13 de junho. Para que seja realizada uma missa no dia de Santo Antônio o padre exige o pagamento de um determinado valor (após a celebração de Barriguda o padre segue para celebrar no mesmo dia uma missa na localidade de Guiné e em seguida Mucugê). Com o dinheiro angariado é feito o pagamento da missa e empregado na compra de materiais para a realização da festa, como, por exemplo, a confecção de camisas de algodão padronizadas com a imagem de Santo Antônio e a compra de ingredientes para a preparação das comidas. Dona Neuza diz que eles fazem questão que a missa e a procissão sejam realizadas no dia de Santo Antônio, pois “é bonito no dia dele”. Para ser realizada fora da data ela diz que prefere que não tenha missa. Ela diz também que as pessoas não aceitariam a missa fora da data. Dona Neuza diz que pretende continuar provendo a festa até quando ela tiver condições físicas. Ela diz que a festa é muito trabalhosa e ela fica muito desgastada.

8. REALIZAÇÃO**8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Missa.	A celebração do dia 13 de junho é iniciada com uma missa e esta normalmente é celebrada às 15h00min00s (neste ano foi celebrada às 16h00min00s e o padre Nicivaldo foi quem fez a celebração deste ano) e tem a duração aproximada de uma hora e trinta minutos. Após o término da missa são feitos batizados e em seguida o padre parte para celebrar missa na localidade de Guiné de Cima e Mucugê. Ao final da celebração é feita a distribuição dos “pãezinhos de Santo Antônio” entre os presentes (os pãezinhos são pequenos bolinhos caseiros depositados em pequenos sacos plásticos atados com fitas).	Celebrada pelo padre. Conta a participação de pessoas da localidade e de outras localidades, como por exemplo, do Esbarracado, Barra, Paty, Tejuco etc. Aberto a participação de todos.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**BA****--****02****09****Q20****01**

Procissão.	Após a saída do padre as pessoas se organizam para sair em procissão. O cortejo sai da igreja ao anoitecer e atravessa os arcos de palha instalados nas proximidades da igreja. À frente do grupo segue um rapaz levando a “bandeira de Santo Antônio” e em seguida as imagens nos andores e os fiéis. Em geral são os homens que carregam os andores. Fogos de artifícios anunciam a saída do grupo (ao longo de todo o cortejo utilizam-se fogos de artifícios). Os fiéis seguem em grupo e muitos levam uma vela acesa nas mãos. Além das imagens nos andores uma das pessoas carrega em suas mãos uma pequena imagem do Divino Espírito Santo (esta fica normalmente sobre o altar da igreja). Ao longo do trajeto são feitas orações e cânticos. Em determinados momentos um dos integrantes do cortejo grita: “viva Santo Antônio!” e os demais respondem: “viva!”. Daí em diante grita-se viva para os santos mais diversos, como Nossa Senhora e São Cosme, São Damião, São Pedro, São Jorge etc. Os gritos são espontâneos e feitos por diversos integrantes do cortejo ao longo da procissão. Sempre que um grita todos os demais respondem: “viva!”. O grupo segue pela esteada principal que atravessa Barriguda em direção ao Tejuco. Neste ano todo o trajeto foi feito à noite. Após alguns metros da casa de Dalília o grupo chega a uma espécie de pequeno largo e faz o retorno. Neste local Dona Neuza diz que morava o Seu Anito, morador muito devoto de Santo Antônio. O grupo regressa à igreja pela mesma estrada e todo o percurso tem duração de aproximadamente uma hora. Não há paradas ao longo do trajeto e os homens vão se alternando para levar os adores. Antes de adentrarem na igreja as velas que as pessoas carregam nas mãos são depositadas ao pé do cruzeiro que se encontra assentando defronte a igreja. Dona Neuza diz que as velas depositadas são os “pedaços” que “sobraram” da procissão. Novamente o grupo passa sob os arcos de palha e adentra na igreja. Após a procissão é feita e seleção e/ou divulgação dos nomes dos “donos das noites” do ano seguinte. Neste momento muitas pessoas se concentram no interior da igreja enquanto outras se acomodam na parte externa.	Conta a participação de pessoas da localidade e de outras localidades, como por exemplo, do Esbarracado, Barra, Paty, Tejuco etc. Aberto a participação de todos.
Reza do dia 13 de junho.	A reza é feita após a procissão e a divulgação dos nomes dos “donos da noite”. Como nos dias anteriores, as mulheres se concentram no interior da igreja, velas são acesas e em seguida dá-se início as ladinhas e orações. Neste dia uma fica uma grande quantidade de pessoas, em geral homens e crianças, dispersas no entorno da igreja aguardando o término da reza.	Normalmente grande parte das pessoas presentes na reza são mulheres, porém neste há uma presença mais expressiva de homens do que nos dias anteriores. A quantidade de participantes também é maior. Conta a participação de pessoas da localidade e de outras localidades, como por exemplo, do Esbarracado, Barra, Paty, Tejuco etc. Aberto a participação de todos.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**BA****--****02****09****Q20****01**

O “godó”.	Após a reza na igreja é feita a distribuição dos alimentos para os presentes. A distribuição é feita no “salão” e as pessoas se distribuem com os pratos de comida no “salão” e nas proximidades deste. Neste momento já há uma grande quantidade de carros estacionados nas proximidades e um maior número de pessoas na localidade. Cresce também o número de pessoas nas barracas e nos bares.	Conta a participação de pessoas da localidade e de outras localidades, como por exemplo, do Esbarracado, Barra, Paty, Tejuco etc. Aberto a participação de todos.
A “dança”.	Após a distribuição dos alimentos as pessoas começam a se preparar para o momento da “dança”. O “salão” é o lugar reservado para as pessoas dançarem. Grupos musicais contratados, sanfoneiros locais e regionais e aparelhos de som são normalmente utilizados para animar a “dança”. Neste momento há uma grande concentração de pessoas entorno no “salão” e no seu entorno. A “dança” não tem hora pra acabar e geralmente se estende por toda a madrugada.	Conta a participação de pessoas da localidade e de outras localidades, como por exemplo, do Esbarracado, Barra, Paty, Tejuco etc. Aberto a participação de todos.

8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Esmola de Santo Antônio.	Arrecadação de donativos para a realização da celebração (grande parte do dinheiro é empregado no pagamento da missa).	Os donativos são angariados pelos organizadores da festa entre moradores da localidade e de outras localidades como, por exemplo, Santa Bárbara, Barra, Frio, Tejuco, Fundão, Esbarracado (também chamando de Barrancado), Cruz, Guiné de Cima, Guiné de Baixo etc.
Dono da noite,	O “dono da noite” é a pessoa que decide se responsabilizar pela organização de uma das da Trezena de Santo Antônio. Cada noite de reza tem um “dono da noite” e no derradeiro dia todos assumem a função de “donos da noite”. Os “donos das noites” se responsabilizam em providenciar, entre outras coisas, fogos de artifícios, velas, chá, café e biscoitos. Cada “dono da noite” decide o que oferecer no “café”, porém normalmente costuma-se servir, entre outras coisas, bolo, avoador, biscoito, pão, torta e chá, além do próprio café.	Em geral são comprados pelo “dono da noite”.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**BA****--****02****09****Q20****01**

No quintal da casa de Dona Neuza há uma edificação onde há fogão e forno a lenha. Ela planta no seu quintal.	Local onde Dona Neuza preparou o pão (que ele serviu na “sua noite” de reza) e os alimentos para a festa (carnes, “godó” etc.). Neste mesmo local Dona Neuza prepara avoador, pães, bolacha, docinho de rapadura, entre outras coisas, para o seu próprio consumo. Ela não compra pão. Da sua roça ela retira temperos e outros materiais para o preparo dos alimentos.	Um dos fogões Dona Neuza pediu à prefeitura e o forno ela mesma adquiriu. Dona Neuza é a proprietária do lugar (como dito, ela é ex-esposa de Luiz que é parente de Dona Mera e de grande parte dos moradores locais). Quando há necessidade ela retira alguns ingredientes da comida da sua roça.
Igreja de Santo Antônio/ edificação religiosa e microfone plugado em um amplificador.	Local onde são realizadas as rezas e missa. O parêlo de som é utilizado por Dona Neuza no momento da reza e pelo padre no momento da missa.	Erguida pelos moradores locais em regime de mutirão. Encontra-se instalado no interior da igreja.
Casa de Dona Mera/ residência de Dona Mera.	Local onde é servido o “café”.	Residência de Dona Mera que fica disponível para a celebração.
Salão/ grande salão. São instalados equipamentos sonoros.	Local da “dança” e onde são servidos os alimentos do dia 13 de junho.	Erguida pelos moradores locais em regime de mutirão. Os “donos das noites” se responsabilizam em promover a festa.
Radiola a pilha.	Era utilizada para animar a festa. Há anos entrou em desuso.	--

8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Bambu/ Planta	Utilizado na ornamentação da rua.	Extraído da localidade.
Plástico/ Inicialmente era utilizado papel crepom, porém este foi substituído pelo fato de não resistir à chuva.	Utilizado na ornamentação. A rua defronte a igreja é ornamentada com plástico.	Comprado com o dinheiro arrecadado.
Cordão, também chamado de linha.	Para a ornamentação da rua o enfeite de plástico é fixado ao cordão.	Comprado com o dinheiro arrecadado. Manda comprar em Seabra já que nesta localidade o produto é mais barato. Neste ano ela comprou o rolo de linha por R\$7,50.
Grampo.	Utilizado para fazer a ornamentação. O grampo fixa o plástico ao cordão.	Comprado com o dinheiro arrecadado.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		BA	--	02	09	Q20	01
--	--	----	----	----	----	-----	----

Banana.	Utilizada no preparo do “godó”.	Comprado com o dinheiro arrecadado. Compra na mão de moradores da localidade e de localidades vizinhas. Neste ano Dona Neuza comprou um cacho de banana na mão de um morador e outro cacho na mão de um morador da localidade de Guiné de Baixo. Ela também tirou um cacho de banana do seu quintal e forneceu para a festa. Ela diz que quando tem na sua “roça” ela não compra a banana. Ela nunca recebeu banana de outros moradores para a festa.
Lenha.	Produzir fogo para o preparo dos alimentos.	Comprado com o dinheiro arrecadado (neste ano foram comprados dois carros de lenha na mão de uma pessoa da localidade de Angicão, localidade que segundo a informante fica distante de Barriguda). Normalmente ela utiliza lenha para não gastar gás.
Carnes.	Utilizadas no preparo dos alimentos.	Comprado com o dinheiro arrecadado. Ela compra na mão de um rapaz da localidade de Barra. Ele sempre está de passagem por Barriguda. Também é fornecida gratuitamente pelos “açougueiros”.
Temperos.	Utilizado no preparo dos alimentos.	Comprado com o dinheiro arrecadado. Dona Neuza diz que só não precisa comprar os temperos de horta, pois estes ela tira da sua própria horta.
Flores/ Algumas das flores utilizadas são rosa e “dália”.	Utilizadas na ornamentação dos andores.	No ano passado foram compradas flores, mas neste ano foram extraídas flores da própria localidade (Dona Neuza diz que tirou do quintal). Comprado com o dinheiro arrecadado.
Toalhas vermelhas.	Utilizado na ornamentação da igreja. Vermelho e branco são cores simbólicas de Santo Antônio.	Comprado com o dinheiro arrecadado.
Bancos da igreja.	Utilizado como assento dos fiéis na igreja.	Doação de um morador. Os bancos foram doados na mesma ocasião em que a igreja foi erigida.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	--	02	09	Q20	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Palha de coco.	Com as palhas são feito arcos defronte a igreja e sob estes passa a procissão. Neste ano foram feitos dois arcos.	Extraídos da localidade.
Foguetes/fogos de artifícios.	Utilizados nas rezas e durante a procissão.	Em geral são comprados pelos “donos das noites”.
Velas	Acesas no momento das rezas e da procissão.	Em geral são compradas pelos “donos das noites”.
Faca, panelas, tachos e outros utensílios.	Utilizados no preparo dos alimentos, inclusive do “godó”.	Os próprios moradores possuem.

8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA CELEBRAÇÃO? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Godó e farofa/ o “godó” é um alimento preparado à base de banana e “temperos”. Utilizava-se carne no preparo da farofa. Ela diz que preparava uma “baciona” de farofa e servia a todos. A banana é descascada sob um pé de manga que fica entre os quintais da casa de Dona Neuza e de Dona Mera.	Alimentar os participantes após a reza do dia 13 de junho. Dona Neuza diz que como vêm pessoas de localidades distantes para a celebração do dia 13 (algumas chegam a sair de suas casas por volta das 14h00min00s para poderem chegar a tempo da missa e só retornam após a “dança”) eles resolveram preparar farofa para poder servir aos participantes. Dona Neuza diz que a farofa não estava dando certo e ela resolveu substituí-la pelo “godó”. A primeira vez ela fez um tacho e um caldeirão cheios de “godó” e como o alimento foi bem aceito ela continuou servindo-o nos anos seguintes. Ela disse que como as pessoas gostaram “agora já não tira mais”.	Dona Neuza se reúne com várias mulheres para descascar as bananas. Em Santa Bárbara Dona Neuza já sabia como preparar o “godó”.
Carne.	Alimentar os participantes da festa. Alimento servido após a reza do último dia da trezena.	Em geral os ingredientes são comprados com o dinheiro angariado para a festa. Preparados por Dona Neuza e outras mulheres.
Café	Servido no “café” na casa de Dona Mera. O “café” é servido após a reza. Espécie de confraternização. Alimentar os presentes.	Em geral são oferecidos pelos “donos das noites”.
Torta	Servido no “café” na casa de Dona Mera. O “café” é servido após a reza. Espécie de confraternização. Alimentar os presentes.	Em geral são oferecidos pelos “donos das noites”.
Avoador	Servido no “café” na casa de Dona Mera. O “café” é servido após a reza. Espécie de confraternização. Alimentar os presentes.	Em geral são oferecidos pelos “donos das noites”.
Bolo	Servido no “café” na casa de Dona Mera. O “café” é servido após a reza. Espécie de confraternização. Alimentar os presentes.	Em geral são oferecidos pelos “donos das noites”.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		BA	--	02	09	Q20	01
--	--	----	----	----	----	-----	----

Pão	Servido no “café” na casa de Dona Mera. O “café” é servido após a reza. Espécie de confraternização. Alimentar os presentes.	Em geral são oferecidos pelos “donos das noites”. Neste ano Dona Neuza ofereceu pão na sua noite. Ela mesma quem preparou o alimento e este foi feito na mesma casa em que são preparados os alimentos que serão servidos no último dia da festa.
Vinho	Servido no “café” na casa de Dona Mera. O “café” é servido após a reza. Espécie de confraternização. Alimentar os presentes.	Em geral são oferecidos pelos “donos das noites”.
Cachaça.	Quem tiver interesse em beber comprar no bar ou barraca para o próprio consumo. No “café” não era oferecido cachaça.	Cada pessoa adquire comprava o seu nas barracas e vendas.
Licor	Servido no “café” na casa de Dona Mera. O “café” é servido após a reza. Espécie de confraternização. Alimentar os presentes.	Em geral são oferecidos pelos “donos das noites”.

8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA CELEBRAÇÃO? QUAIS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Bandeira de Santo Antônio/ Confeccionada com tecido. Ostenta a imagem de Santo Antônio.	Angariar recursos para a realização da celebração. Tico recomendou que Dona Neuza substituísse a “lista” pela “bandeira”, pois, segundo ele, vendo a imagem de Santo Antônio há uma maior colaboração das pessoas. Dona Neuza diz que no caso da “lista” as pessoas costumavam assiná-la, mas não forneciam o dinheiro de imediato. Já com a “bandeira” a contribuição passou a ser feita de forma imediata, ou seja, no mesmo momento da visita.	Confeccionada por Tico, “curador” do Paty (promove o Jarê). Ele geralmente assume a função de “dono da noite”.
Duas imagens de Santo Antônio, uma imagem de Nossa Senhora da Conceição e uma imagem do Divino Espírito Santo. São Sebastião, Bom Jesus, São Pedro e São José são outras imagens que ficam sobre o altar da igreja. Em geral as imagens são de papel e emolduradas, em gesso ou em madeira.	Santos de devoção. As imagens de Santo Antônio e Nossa Senhora são levadas em andores na procissão e a representação do Divino Espírito Santo é transportada nas mãos. As demais ficam no altar da igreja. Na igreja havia várias imagens depositadas pelos moradores (como era na antiga capela), mas o padre exigiu que grande parte destas fosse do altar. As imagens foram levadas para a antiga capela (entre as imagens há representação de Buda, Yemanjá etc.). Os moradores gostariam que as imagens ficassem no altar, como era na capela e no quarto da antiga casa de Dona Mera. As imagens encontram-se na capela abandonada e em precários estado de conservação.	Ela diz que quando o padre chegou para a localidade já havia as imagens. Não sabe a origem da imagem de Santo Antônio. Dona Neuza lembra que certa vez a imagem caiu e soltou a cabeça e foi o “curador” Tico quem levou para Andaraí para restabelecer a imagem. Na ocasião a imagem foi pintada. Ela diz que tem um rapaz em Andaraí que faz reparos em imagens sacras.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

BA

--

02

09

Q20

01

Dois andores com aproximadamente 1,20m de comprimento por 0,40m de largura.	Fazer o transporte das imagens sacras. Em um andor é levada a imagem de Santo Antônio, que tem aproximadamente 0,80m de comprimento, e no outro uma imagem de Santo Antônio e uma de Nossa Senhora, ambas com aproximadamente 0,20m de comprimento.	Na igreja há dois andores. A ornamentação do andor para a procissão era feita pelo “curador” Tico, mas há dois anos que ele não vem para a festa (neste ano ele estava “dono” de uma das noites, mas ele não pode comparecer por motivo de saúde). A Dona Marta (a mesma encarregada pelas camisas de Santo Antônio) assumiu a função de Tico. A Dona Neuza diz que ela também fazia a ornamentação do andor, mas teve que deixar já que ela tem várias outras atividades para realizar ao longo do dia da festa. Ela pediu para Dona Marta assumir esta função.
---	---	--

8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA CELEBRAÇÃO? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Camisas/ Algumas pessoas utilizam camisas de algodão padronizadas e estas ostentam a imagem de Santo Antônio.	Neste ano o dinheiro adquirido com a camisa foi utilizado para complementar o pagamento da missa e para a compra de outros produtos para a realização da festa. Dona Neuza diz que neste ano ela recebeu R\$150,00 da venda das camisas para a realização da festa.	Cada interessado compra sua camisa. Marta foi a moradora que tomou a iniciativa de providenciar as camisas e é ela quem se responsabiliza pela confecção das camisas. Há dois anos que as camisas foram introduzidas por Marta na celebração. Neste ano cada camisa foi vendida pelo valor de R\$15,00.

8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA CELEBRAÇÃO? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Quadrilha.	Ela diz que sempre houve quadrilha. Ela disse que neste ano teve quadrilha em uma das noites. Para animar a festa. Ela diz que não são utilizadas roupas apropriadas para a quadrilha.	Em geral pessoas da localidade.
Dança em par.	Era bastante comum na época em que se utilizava radiola e sanfona na “dança”.	Pessoas da localidade e de outras localidades.
Com a introdução de novos ritmos musicais as pessoas passaram a dançar no “salão” conforme o ritmo emitido nos aparelhos de som.	Animar a festa.	Pessoas da localidade e de outras localidades.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

BA

--

02

09

Q20

01

8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA CELEBRAÇÃO? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Nós Desceu./ A reza é iniciada com “nós desceu” (ver no Box 11 a gravação em áudio da reza realizada no dia 12 de junho de 2009).	Não soube explicar. É executado nas “noites” de reza.	Dona Neuza aprendeu com Dona Mera. A reza é liderada por Dona Mera e Dona Neuza e é acompanhada pelos demais presentes na reza. A grande maioria das pessoas presentes na reza são mulheres.
Ladainhas/ executada pós o “nós desceu” (ver no Box 11 a gravação em áudio da reza realizada no dia 12 de junho de 2009).	Não sou explicar. É executado nas “noites” de reza.	Dona Neuza aprendeu com Dona Mera. A reza é liderada por Dona Mera e Dona Neuza e é acompanhada pelos demais presentes na reza. A grande maioria das pessoas presentes na reza são mulheres.
Salva Rainha / executada pós o “nós desceu” (ver no Box 11 a gravação em áudio da reza realizada no dia 12 de junho de 2009).	Não sou explicar. É executado nas “noites” de reza.	Dona Neuza aprendeu com Dona Mera. A reza é liderada por Dona Mera e Dona Neuza e é acompanhada pelos demais presentes na reza. A grande maioria das pessoas presentes na reza são mulheres.
Música de Santo Antônio / (ver no Box 11 a gravação em áudio da entrevista com Dona Neuza. Para escutar a música de Santo Antônio posicionar a gravação no minuto 00h08min00s). Música acompanhada pela “caixa”.	Executada no momento da visita às casas para a arrecadação da “esmola de Santo Antônio”.	Cantada por Dona Neuza e pelas demais pessoas que formam o grupo que visita às casas. Mana é um dos membros do grupo e ela toca a “caixa”.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

BA

--

02

09

Q20

01

Músicas de estilos variados e difundidas através de meios de comunicação local, regional ou nacional. O forró é um dos estilos musicais executados / São executadas em pares sonoros.	Executadas no momento da “dança” no interior do “salão” ou nos automóveis estacionados próximos ao “salão”.	Pouco antes da “dança” do dia 13 chegaram pessoas com o equipamento e instalaram-no no “salão”. Os “donos da noite” são os responsáveis em organizar a “dança”. É ele quem decide e providencia a música para fazer a animação da “dança” (neste ano um dos “donos da noite” contratou uma banda de Palmeiras para tocar em uma das noites de reza). No caso do som dos carros são os próprios proprietários dos veículos atraídos pela festa. Neste ano havia a expectativa de uma banda tocar na festa, mas isto não ocorreu. As pessoas dançaram som eletrônico. Por conta disto, para algumas pessoas a festa (“dança”) só não foi melhor por falta de uma banda.
---	---	---

8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA CELEBRAÇÃO? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Sanfona.	Era bastante utilizado para animar a festa. As pessoas dançavam ao som de sanfona, porém o sanfoneiro vem sendo substituído por bandas e músicas emitidas através de aparelhos eletrônicos.	Deu é o nome de uma sanfoneira que tocava nas festas. Deu mora no Tejuco e ele costuma frequentar a trezena (ela estava presente este ano na reza, na missa e na procissão, mas ela não tocou). Dona Neuza diz que Deu ainda costuma tocar na festa (ano passado ela tocou), mas segundo ela as pessoas não gostam de sanfona. Ela completa dizendo que as pessoas gostam de “som”. Neste ano a sanfoneira Litinha de Guiné tocou em uma das noites de reza. Dona Neuza lembra que Edésio e Milton são nomes de outros sanfoneiros.
Caixa/Este mesmo instrumento era utilizado por Dalília no Terno de Reis.	Utilizado para acompanhar a música de Santo Antônio no momento da visita às casas para a arrecadação da “esmola” para a realização da festa. Dona Neuza diz que com a caixa fica “bonito” e as pessoas se emocionam. “É com a caixa que fica bonito. Para poder dá um show”.	Dona Dalília é a proprietária da “caixa”. Dona Mana é a pessoa que toca a “caixa” no momento da visita. Neste ano parte do dinheiro arrecadado com a “esmola” foi empregado no reparo da “caixa”.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

BA

--

02

09

Q20

01

8.10. APÓS A CELEBRAÇÃO, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Em geral é Dona Neuza quem executa.	Limpeza da rua, da igreja e do “salão”.
Em geral é Dona Neuza quem executa. No momento da entrevista havia uma jovem auxiliando-a. Dona Neuza diz que chamou a jovem para ajudá-la, pois havia muita coisa ainda por fazer.	Limpeza de talheres, panelas, tachos etc. Na oportunidade da entrevista Dona Neuza estava lavando os objetos no seu quintal.
Dona Neuza com o auxílio de moradores.	Devolução de objetos emprestados pelos moradores para a realização da festa (panelas, talheres etc.).

8.11. QUAL É O PÚBLICO DESTA CELEBRAÇÃO?

Nas rezas entre dos dias 01 e 12 de junho participam basicamente mulheres da localidade (também há participação de algumas pessoas do Tejuco). No dia 13 de junho há grande participação de pessoas da localidade e de outras localidades na missa, na procissão, no “godó” e da “dança”. Neste dia também há um maior número de pessoas na reza. Acompanham a celebração homens, mulheres, idosos, crianças jovens e todos que tiverem interesse. A trezena recebe pessoas de diversas localidades como, por exemplo, Guiné de Cima (muitas pessoas oriundas desta localidade), Guiné de Baixo, Barra, Frio, Paty, Esbarracando, Tejuco, Mucugê, Palmeiras (muitas pessoas oriundas desta localidade) etc. Em geral as pessoas seguem a pé para a celebração, mas também há aquelas que utilizam veículos automotivos. Como há participação de muitas pessoas a igreja não comporta todos no dia de missa. Como dito, a reza neste dia também é concorrida. Na procissão, no “godó” e na “dana” há maior concentração de pessoas. À noite é grande a quantidade de carros estacionados nas proximidades da igreja. As barracas de palha e os bares são bastante procurados.

8.12. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NA ORGANIZAÇÃO E NO PROGRAMA DESTA CELEBRAÇÃO? DESCREVER, INFORMAR SOBRE A ÉPOCA E OS MOTIVOS DAS MUDANÇAS.

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Anterior a chegada de Dona Neuza à localidade.	A celebração era realizada numa casa que segundo ela ficava próxima ao rio.
Após a chegada de Dona Neuza, mas ela não foi estimar ou precisar o ano ou época.	Transferência da celebração da antiga casa para a casa onde Dona Mera morou com seus pais. Nesta casa reza era realizada em um “quartinho”, o “café” era servido na cozinha e a “dança” na ocorria na sala e no lado externo da casa.
Gestão do prefeito Tarço Medrado.	Construção da capela e transferência da reza da antiga casa de Dona Mera para capela.
Não foi possível estimar ou precisar a época (segundo Dona Neuza é bem anterior à igreja).	Construção do “salão” e transferência do local da “dança” da antiga casa de Dona Mera para o “salão”.
Não foi possível estimar ou precisar a época.	Construção da atual casa de Dona Mera e a transferência do “café” da casa antiga para a casa atual.
Há aproximadamente três ou quatro anos.	Construção da igreja. Transferência da reza da capela para a igreja.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		BA	--	02	09	Q20	01
--	--	----	----	----	----	-----	----

Há aproximadamente três ou quatro anos.	Procissão com os andores foi inserida na celebração. Dona Neuza diz que a procissão resultou de uma “quase promessa” que ela fez para Santo Antônio. Ela diz que se o santo ajudasse a erigir uma nova igreja ela sairia com um andor carregando a sua imagem pela estrada no ano da inauguração da igreja. E assim ela fez. Desde então a procissão foi incorporada a celebração.
Não foi possível estimar ou precisar a época. É posterior a chegada de Dona Neuza à localidade.	Na antiga casa de Dona Mera não era servido “farofa” e o “godó” e após a reza as pessoas iam dançar. Na celebração passou a servir após a reza do dia 13 a “farofa” e posteriormente esta deu lugar ao “godó”. Segundo Dona Neuza a oferta de alimentos foi introduzida no derradeiro dia da celebração há três anos
Recentemente (não foi possível precisar ou estimar, mas ao que parece a missa passou a ser realizada no dia 13 de junho após a edificação da igreja).	Missa foi inserida na celebração. Uma vez por mês o padre celebra missa na localidade de forma gratuita, porém, para celebrar a missa de Santo Antônio no dia 13 de junho exige-se um pagamento de um determinado valor. Segundo Dona Neuza, é só no dia 13 de junho que é necessário fazer o pagamento ao padre. Se os organizadores aceitarem fazer a celebração de Santo Antônio em outra data não é feita a cobrança, porém Dona Neuza diz que todos só querem a missa no dia “certo” do santo.
Posterior a chega de Dona Neuza à localidade. Não foi possível estimar ou precisar a época.	Saída pela localidade e por outras localidades com a “lista” em busca da “esmola de Santo Antônio”. É provável que tenha sido inserido no ano em que o padre passou a celebra a missa no dia 13, pois grande parte do dinheiro arrecadado é destinado ao pagamento da missa.
Posterior a chega de Dona Neuza à localidade. Não foi possível estimar ou precisar a época.	Substituição da “lista” pela “bandeira de Santo Antônio”.
Em processo.	As pessoas dançavam na antiga casa de Dona Mera ao som da sanfona. O sanfoneiro vem sendo substituído por bandas e passou-se a utilizar, também, aparelhos eletrônicos na festa. Também se utilizava radiola e há anos este equipamento entrou em desuso. Segundo a informante as pessoas não gostam de “sanfona” na “dança”.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

BA

--

02

09

Q20

01

9. LUGAR DA CELEBRAÇÃO**9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

Dona Neuza diz “as noite” de Santo Antônio eram realizadas em uma casa que havia próxima ao rio, mas isto é anterior a sua chegada e ela não soube informar com precisão esta informação. Quando ela chegou à localidade a reza era realizada em um “quartinho” na antiga casa de Dona Mera (ela morava nesta casa com seus antepassados). Era no interior desta casa que também era servido o “café” (na cozinha) e era feita a “dança” (na sala). As pessoas também ocupavam a área externa da casa, que Dona Neuza chama de “terreiro”. No “terreiro” as pessoas ficavam no “tempão” (ou “tempo”), ou seja, não havia cobertura na área externa. Ela diz que no lugar faziam um fogo e ficavam em volta. Dona Neuza diz que foi o antigo prefeito Tarço que foi o responsável por erguer a capela. Ele fez uma espécie de promessa a Santo Antônio para. Ela diz que ele se comprometeu com o santo a fazer uma igreja se ele ganhasse a eleição. Com relação a isto Dona Neuza diz que ele “pegou com Santo Antônio se ele ganhasse que ele fazia a igreja. Ele ganhou. Ele fez aquela igreja ali pra ele” (Tarço é membro da família Medrado e foi esta família a responsável por inserir a Trezena de Santo Antônio na sede do município. Santo Antônio é tido como santo de devoção dos Medrado). Ela lembra que no dia 13 de junho a “igrejinha” ficava cheia de gente. A capela foi erigida nos fundos da atual casa de Dona Mera e a reza passou a ser realizada no interior desta. Com a construção da atual casa, que se encontra nas margens da rua principal que atravessa Barriguda, a antiga casa de Dona Mera foi desativada (fechada). O “café” passou a ser servido na atual casa de Dona Mera. Posteriormente foi construído o “salão” e anos depois a atual igreja. Com a construção da igreja, que foi erguida pelos moradores locais em regime de mutirão, a reza foi transferida para a nova edificação e a antiga capela também foi desativada. Ela diz que uma nova igreja foi construída porque a capela não abrigava todos. Dona Neuza diz que o motivo da escolha do local para edificar a nova igreja decorre do fato de que o local fica próximo da casa de Dona Mera, pois, segundo ela, a igreja não pode ficar distante desta casa. A “dança” também foi transferida da antiga casa de Dona Mera para o “salão”. Dona Neuza diz que o “salão” foi construído porque o espaço da casa de Dona Mera não comportava todas as pessoas que participavam da “dança”. Foi por conta disto que foi decido erguer uma nova e maior edificação para as pessoas poderem “dançar no mês de junho”. Foram os próprios moradores que em “mutirão” construíram o “salão”. Dona Neuza participou do trabalho preparando feijão para oferecer às pessoas que estavam envolvidas na construção da edificação. Ela diz que se comprometeu em oferecer o feijão e na ocasião ela distribuiu oito pratos de feijão. Todo dia de trabalho ela ia preparando o feijão. Ela recebia, entre outras coisas, “osso” e “perna de boi” das pessoas e tudo ela colocava no feijão. Ela lembra que todo dia era uma “festa” para preparar o feijão e servir para aos “homens”. Ao meio dia as pessoas se reuniam sob um pé de manga para comer o feijão.

A casa onde são preparados os alimentos para a festa fica nos fundos da casa de Dona Neuza (atrás da atual igreja e do salão e ao lado da antiga capela e da antiga casa de Dona Mera). Ela diz que este lugar pertence a ela (como dito, ela é ex-esposa de Luiz que é parente de Dona Mera e de grande parte dos moradores locais). Este lugar começou a ser utilizado para o preparo dos alimentos da festa há três anos.

A procissão parte da Igreja Santo Antônio e segue pela estrada que atravessa Barriguda até a casa de Anito (não ficou claro se o nome é Anito ou Anízio). Da casa de Anito o cortejo regressa para a igreja pelo mesmo caminho. Dona Neuza diz que vai até a casa de Anito porque “ali é o lugar melhor que nós acha”. Ela diz também que “aquele homem [Anito] era devoto de Santo Antônio demais”. No dia da festa do dia 13 as pessoas se concentram também na área defronte a igreja. Barracas são instaladas neste local e estas também são utilizadas como comercializar comidas e bebidas (defronte a igreja há um cruzeiro, ao lado esquerdo da igreja fica a casa de Dona Neuza e ao lado direito a casa de Dona Mera).

Dona Neuza diz que a festa era e ainda é muito boa.

9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A CELEBRAÇÃO?

Como dito, grande parte dos moradores de Barriguda são descendentes de uma única família. As edificações e os lugares outrora utilizados para a festa eram dos antepassados de Dona Mera. Segundo a informante, foi Dona Mera e seus irmãos que “doaram” o terreno para a edificação do “salão” e da atual igreja (sobre a comunidade de Barriguda e a questão da terra e das propriedades consultar Box 13.2). Dona Neuza diz que a igreja e o “salão” são da comunidade. Onde é preparado o alimento para o derradeiro dia de festa pertence à Dona Neuza e a casa do “café” é de propriedade de Dona Mera.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

BA

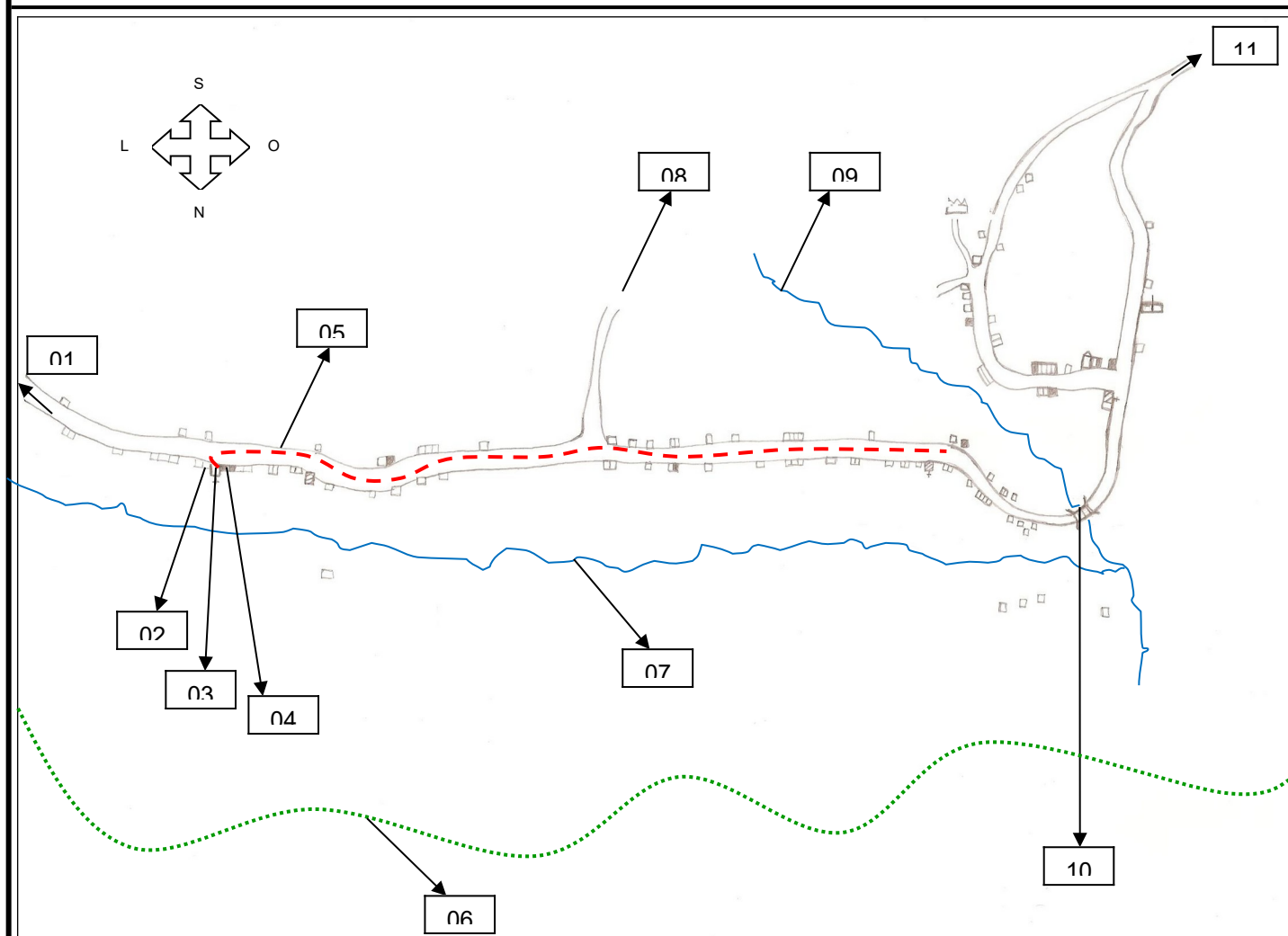
--

02

09

Q20

01

9.3. DESENHO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

Croqui sem escala das localidades de Barriguda e Tejuco. Indicações: (01) estrada que dá acesso a Guiné de Baixo, Guiné de Cima e Mucugê; (02) casa de Dona Mera; (03) Igreja Santo Antônio; (04) “salão”; (05) percurso da procissão; (06) limite do Parque Nacional da Chapada Diamantina (Barriguda e Tejuca ficam no entorno do Parque); (07) córrego; (08) estrada que dá acesso a Barra e Frio; (09) trecho do córrego que faz a divisa entre os as localidades de Barriguda e Tejuco e entre os municípios de Mucugê e Palmeiras; (10) ponte que dá acesso a localidade de Tejuco; (11) estrada que dá acesso a Palmeiras.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

BA

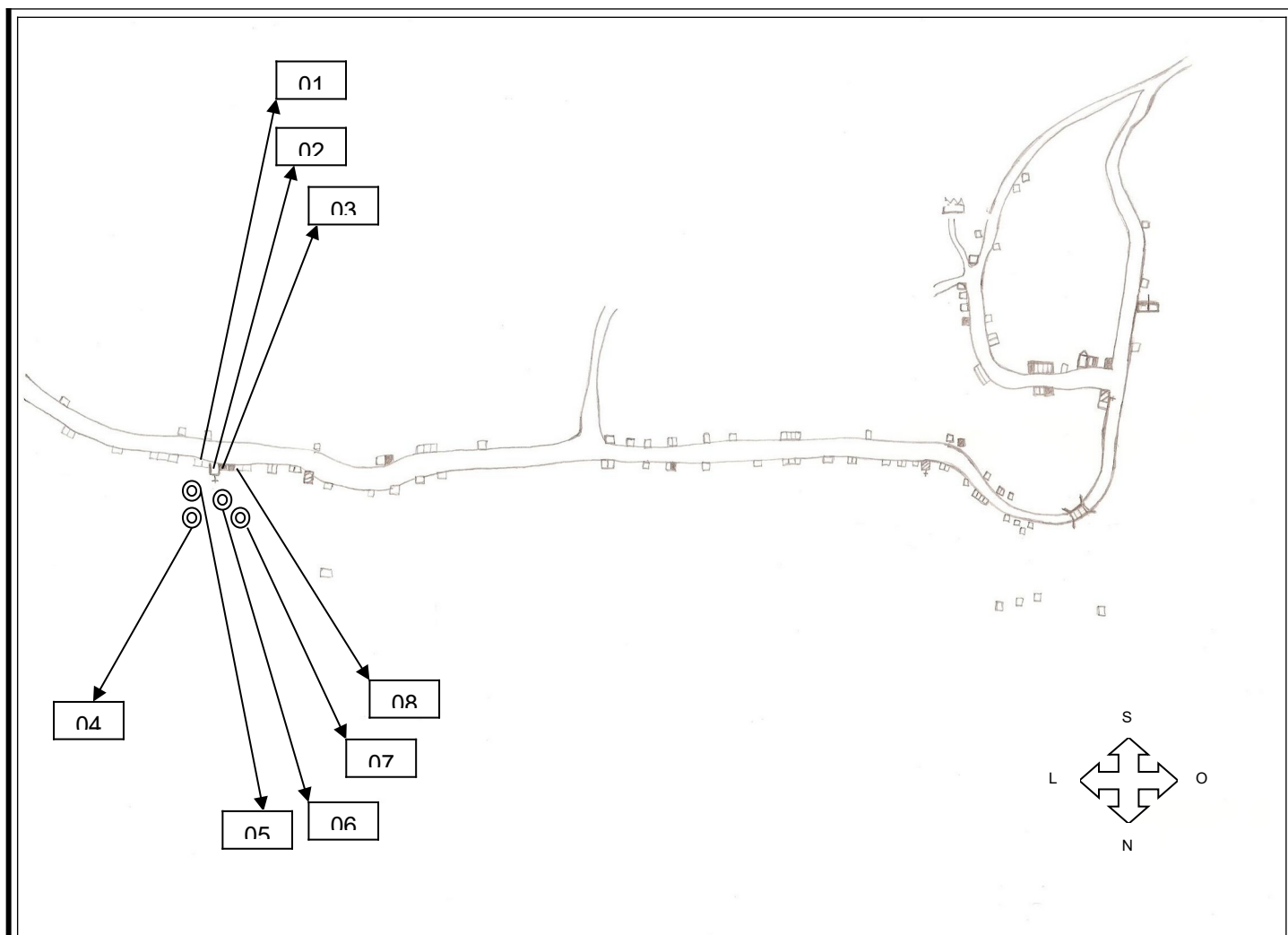
--

02

09

Q20

01



Croqui sem escala das localidades de Barriguda e Tejuco. Indicações: (01) Casa de Dona Mera; (02) Igreja Santo Antônio; (03) “salão”; (04) antiga casa de Dona Mera; (05) capela; (06) pé de manga; (07) local onde são preparados os alimentos para a festa do dia 13 (quintal de Dona Neuza); (08) casa de Dona Neuza.

10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES**10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA CELEBRAÇÃO?**

Dona Mera, uma das organizadoras da Trezena; Marta, responsável por confeccionar as camisas de Santo Antônio e ornamentar os andores; Dalília, uma das moradoras mais idosas da localidade e que até recentemente participava das rezas; Luiz, ex-marido de Dona Neuza; Mana, toca a “caixa” nas visitas às casas; Tico, “curador” do Paty.

10.2. HÁ OUTRAS CELEBRAÇÕES NESTA LOCALIDADE?

CELEBRAÇÃO	ONDE / QUANDO	CONTATO
Reza de Cosme e Damião.	Na casa de uma moradora de Barriguda. Celebrado no dia 12 de outubro e dia 27 (neste segundo dia ela não precisou o mês).	Ditinha
Terno de Reis.	Na igreja, casas e ruas de Barriguda. O grupo também visita a localidade do Tejuco. Entre final de dezembro início de janeiro.	Jânio.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

BA

--

02

09

Q20

01

11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Entrevista. Arquivo: Neuza_Barriguda_Trezena_14jun2009 (Cd com as gravações anexadas ao relatório final. Registro sem código de audiovisual).	Entrevista realizada no dia 14 de junho com Dona Neuza para o preenchimento deste questionário. Para ouvir a gravação da “esmola de Santo Antônio” posicionar a gravação no 00h09min21s.	Arquivo INRC_Mucugê
Reza. Arquivo: Trezena_Barriguda_Gravação da reza_12jun2009 (Cd com as gravações anexadas ao relatório final. Registro sem código de audiovisual).	Gravação em áudio da reza de Santo Antônio em Barriguda do dia 12 de junho de 2009.	Arquivo INRC_Mucugê
F1-A2 1936.	Fachada da casa de Adalília da Silva Souza (D. Dinha ou Dalília) Povoado de Barriguda. Uma das casas visitadas pelo Reis de Jânio.	Arquivo INRC_Mucugê
Arquivo: F1-A2 1936. Neuza	Dona Neuza.	Arquivo INRC_Mucugê
Arquivo: F1-A2 1936. Neuza	Dona Neuza fazendo a limpeza no sue quintal dos objetos utilizados na festa do dia 13 de junho de 2009.	Arquivo INRC_Mucugê

12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
--		

13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Não. Porque de maneira geral as informações levantadas dão conta do que foi exigido neste questionário. Os dados aqui agrupados dão uma boa noção da que é a Trezena de Santo Antônio de Barriguda.

13.2. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Como dito na caracterização da localidade, Barriguda e Tejuco são localidades próximas (separadas por um córrego), mas estão em municípios distintos (Barriguda fica em Mucugê e Tejuco em Palmeiras). Também como dito, grande parte dos moradores de ambas as localidades são negros (praticamente todos descendem de uma mesma família). Moradores da localidade e de localidades vizinhas (vereador, estudantes e professores) informaram-nos que está em curso o processo de reconhecimento da localidade de Barriguda como uma comunidade remanescente quilombola.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	--	02	09	Q20	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

13.3.FICHAS ANEXADAS
--